

VIDA DE PRESTÍGIO

SÉRIE: O RISCO DE...

INTRODUÇÃO

Esta série de pregações tem sido organizada especialmente pelo grupo de promoção social desta igreja, e focaliza a nossa responsabilidade com pessoas que estão sofrendo por causa da sua pobreza. Para esta mensagem escolhi um personagem que dentro das escrituras tem um alto prestígio. Seu nome é Jó. Para termos uma avaliação do peso que ele tinha diante de Deus e da sociedade, quero inicialmente mencionar um fato que aconteceu com Abraão.

Crédito diante de Deus Ez 14.14; Jó 29.2,4

Abraão era um homem que tinha intimidade com Deus. Deus o chamava de amigo. Numa certa ocasião Deus avisou Abraão: Eu vou destruir Sodoma. Abraão tinha interesse em Sodoma por ter algum parente lá e ele começa a interceder para Deus: "Se tiver lá cinquenta justos, o Senhor vai desprezá-los e destruir a cidade junto com eles?" Deus diz: "Não! Se lá tiverem cinquenta justos, vou poupá-los." E ele diz: "Senhor! Não se irrite, mas e se faltarem cinco para cinquenta?" E Deus diz: "quarenta e cinco? Também vou preservar." E ele continua: "Senhor! Desculpa falar novamente, mas e se tiverem quarenta?" E assim ele vai perguntando: "E se tiverem lá dez justos?" E Deus diz: "Não! Não vou destruir a cidade." Ele não ousou perguntar mais isso, mas a idéia que ele tinha é: Deus não iria destruir os justos misturados com os ímpios. Mas há outra história nas Escrituras em que a nação está tomada de idolatria e Deus dá a seguinte mensagem em Ez 14.14: "*Mesmo que estes três homens – Noé, Daniel e Jó – estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos. Palavra do Soberano, o Senhor.*"

Considerando Sodoma, Deus diz: Eu a preservaria em função dos justos que tem lá. Mas neste contexto de impiedade em Israel, Deus diz: "Esses três homens se destacam por sua integridade, por seu caráter, por sua retidão. Mas eu não pouparia essa nação nem por eles. Eu pouparia somente eles. Eu os tiraria de lá, mas destruiria esta cidade. Observando aqui Jó, quem é este homem que Deus chega a colocar num patamar elevado, reconhecendo que ele seria preservado naquela crise?

Quantos "Noés", "Daniéis" e "Jós" Deus encontraria no nosso meio, a ponto Dele dizer "*Eu destruo toda a comunidade, mas estes não*"?

I – SUA VIDA COM DEUS Jó 29.1-11

Acredito que Jó tivesse um probleminha de perspectiva: Ele achava que era mais justo do que Deus. Por conta disso Deus o deixou passar por uma situação bastante crítica. Ele perdeu seus bens, perdeu grande parte da sua família, sofreu com enfermidades, para aprender algumas coisas no que envolve a justiça de Deus. Mas no meio da sua crise pessoal – perda de filhos, perda de patrimônio, perda de saúde, cansaço – ele faz uma retrospectiva do que acontecia com ele poucos meses antes de estar passando por aquilo: "*Como tenho saudade dos meses que se passaram, dos dias em que Deus cuidava de mim. Como tenho saudade dos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus abençoava a minha casa.*" (Jó 29 2-4) No meio da sua crise, da provação que Deus lhe oferece, este homem expressa o seu saudosismo: "Como tenho saudade daquele tempo". Eu queria que olhássemos para a vida de Jó e percebêssemos um homem tão íntegro que ele chega a dizer: "Deus cuidava de mim", "a amizade de Deus me abençoava". Eu gostaria que fôssemos inspirados por sua vida e pensássemos: "quero ser um Jó; quero ter a valorização que Deus dá a ele". Quem era esse Jó?

Relacionamento com Deus

Inicialmente quero chamar sua atenção para o que caracterizava a vida de Jó no que envolve seu relacionamento com Deus. Alguns aspectos do seu relacionamento com Deus são mencionados em Jó 29:

• Cuidado

Percebemos isto justamente nos versículo 2 a 5. No versículo 2 ele diz: "*Tenho saudade do tempo que Deus cuidava de mim*". Ele tinha na sua prática, no seu cotidiano, uma expressão clara de que Deus estava presente cuidando dele.

• Orientação

No versículo 3 ele diz: "*quando a sua lâmpada brilhava*

sobre a minha cabeça...". A idéia que ele quer dar aqui é a seguinte: Deus estava iluminando meu caminho! Ele me dava a orientação que eu precisava para a vida porque eu estava andando às escuras.

• Amizade

No versículo 4 ele diz: "*Como tenho saudade dos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus abençoava a minha casa*". Acho interessante essa expressão riquíssima, a amizade. A palavra hebraica aqui traduzida por amizade tem essa idéia de intimidade, de segredo, de círculo próximo. Jó diz que fazia parte do círculo de amigos íntimos de Deus.

• Companhia

No versículo 5 ele diz: "*quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo e meus filhos estavam ao meu redor*". Observe: "O Todo-Poderoso estava comigo" - Ele notava claramente a presença de Deus expressando Seu poder; Deus cuidava dele. Deus tinha uma série de relacionamentos íntimos com ele; Deus era luz para ele.

Qualidade de vida

Isto naturalmente afetava a qualidade de vida que ele tinha. Então podemos olhar, voltando para estes versículos e vendo o que Deus fazia, qual era o reflexo em sua vida. No versículo 3 ele diz: "*quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça...*" Ou seja, no meio de tanta escuridão eu tinha o privilégio de ter a orientação de Deus e saber onde pisar, onde andar. Quantas vezes você se encontra numa situação de dizer: o que é que eu faço? Jó, porque ouvia a orientação de Deus, sabia o que tinha de fazer. Ele podia caminhar seguro como se as trevas não fossem nada diante da orientação de Deus. No versículo 4 ele diz: "A marca da minha vida naqueles dias era o vigor." No versículo 4 ainda ele diz: "Naquele tempo Deus me abençoava." E ele compartilha um pouco dessa bênção: "Os meus filhos estavam ao meu redor." Ele tinha o privilégio de ter uma vida em família que era um grande prazer para ele.

Relação social

No versículo 6 ele fala da fartura de Deus na sua vida quando diz: "*...o meu caminho estava embebido em nata e a rocha despejava azeite*". Deus estava lhe dando com fartura. Ele podia olhar para trás e ver que Deus estava sendo bondoso e lhe dando muito. Então era um homem que estava sintonizado com Deus, um homem que provava da bondade de Deus. Um homem, conforme ele vai dizer no versículo 14, que tinha o seguinte traje: "*A retidão era a minha roupa; a justiça era o meu manto e o meu turbante*." A sua retidão era uma conduta de acordo com os padrões de Deus. Esta era a sua marca e era disso que ele se vestia. E ainda por cima desta retidão ele colocava um manto que era a justiça. Esse manto com o qual ele se cobria era o que em hebraico

significa: eu me vestia da cultura de Deus, meus costumes eram os costumes de Deus, eu reproduzia em mim o caráter, o amor, a bondade e as ações desse Deus. Esse era Jó. Mas a sua vida não estava restrita somente ao que ele fazia em relação a Deus. O texto também vai nos falar do que ele fazia em relação à sociedade que estava à sua volta.

II- SUA VIDA COM OS HOMENS Jó 29.12-25

No versículo 7 lemos: "*Quando eu ia à porta da cidade e tomava assento na praça pública;*" Esse era um homem que tinha acesso às lideranças da cidade. A porta da cidade era o local onde se reuniam as lideranças da cidade. Ele tinha um acento lá. Ele tinha uma expressão naquela sociedade. No versículo 8 diz: "*quando, ao me verem, os jovens saíam do caminho, e os idosos ficavam de pé*". Imaginem a situação: alguém tão digno vai chegando, tem gente que sai do caminho, tem gente que se coloca de pé. Havia uma postura de respeito, de admiração. Nos versículos 9 e 10, ele diz: "*os líderes se abstinham de falar e com a mão cobriam a boca. As vozes dos nobres silenciavam, e suas línguas colavam-se ao céu da boca*." Ele queria dizer o seguinte: As pessoas até se calavam para ouvir falar. Ele não tinha somente um lugar; não tinha somente uma postura de respeito. Ele desfrutava daquela cidade o seguinte: Fala! Queremos ouvir você falar! Isto não era só realidade em relação a esta elite da cidade como ele descreve no início do verso, porque ao olhar para este texto, vamos poder perceber muito mais coisas sobre isso. Observe nos versículos 21-24: "*Os homens me escutavam em ansiosa expectativa, aguardando em silêncio o meu conselho. Depois que eu falava, eles nada diziam; minhas palavras caíam suavemente em seus ouvidos. Esperavam por mim como quem espera por uma chuvarada, e bebiam minhas palavras como quem bebe a chuva da primavera. Quando eu lhes sorria, mal acreditavam; a luz do meu rosto lhes era preciosa*." Esse era um homem que quando olhava para alguém e dava um sorriso, isto tinha valor para as pessoas. Ele fazia isso e as pessoas apreciavam isso. "*A luz do meu rosto lhes era preciosa*." – Voltar a face para as pessoas era alguma coisa que elas valorizavam.

Relação com a pobreza

Apesar de este homem ter uma posição tão digna, tão elevada, tão destacada, ele tinha uma característica marcante, que era a sua relação com a pobreza.

De fato, meu propósito com esta mensagem é de falar do risco de sermos indiferentes com aqueles que são mais pobres.

Vamos ver este homem que tinha prestígio diante de Deus e dos homens e como é que ele agia com os pobres. Ele diz nos versículos 12-13: "*pois eu socorria o*

pobre que clamava por ajuda, e o órfão que não tinha quem o ajudasse. O que estava à beira da morte me abençoava, e eu fazia regozijar-se o coração da viúva". Quem estava clamando por ajuda, sendo pobre, ele ajudava. O órfão que certamente naquela sociedade, junto com a viúva, estavam desamparados sem nenhuma espécie de plano implantado que funcionasse, ele ajudava. Alguém que estava vivendo na beira da morte, ele tinha a bênção desse homem. E a viúva no seu desespero e sem ter a quem buscar ajuda, como Jó mesmo diz, ele acabava sendo a alegria dela dando o socorro que ela precisava. Nos versículos 16-17 ele usa uma expressão interessante quando diz: *"Eu era o pai dos necessitados, e me interessava pela defesa de desconhecidos. Eu quebrava as presas dos ímpios e dos seus dentes arrancava as suas vítimas."* Ele também diz que era os pés do carente, os olhos do cego e os ouvidos do surdo. O fato é que este homem vivia buscando socorrer pessoas que estavam em profunda necessidade. Quando eu olho para a vida deste homem, tenho que reconhecer que ele era um homem de prestígio. Fosse com pobre, que não tinha onde cair morto, fosse com as lideranças da sociedade, fosse com Deus.

Com Deus, percebemos que ele estava alinhado com Deus, era amigo de Deus e provava da bênção de Deus. E com os homens? No versículo 8 diz: *"quando, ao me verem, os jovens saíam do caminho, e os idosos ficavam em pé"*. Então ele tinha respeito até dos jovens. No versículo 11 diz: *"Todos os que me ouviam, falavam bem de mim, e quem me via me elogiava."* Ele era alguém de quem as pessoas falavam bem. No versículo 12-13 lemos: *"pois eu socorria o pobre que clamava por ajuda, e o órfão que não tinha quem o ajudasse. O que estava à beira da morte me abençoava, e eu fazia regozijar-se o coração da viúva"*. Observe que a vida dele levava ajuda, provocava alegria, regozijo. Ele era respeitado, admirado, ajudador e motivo de alegria.

Versículos 23-24: *"Esperavam por mim como quem espera por uma chuvarada, e bebiam minhas palavras como quem bebe a chuva da primavera. Quando eu lhes sorria, mal acreditavam; a luz do meu rosto lhes era preciosa."*

Quantos "Jós" nós temos aqui? Algum tempo atrás eu estabeleci alguns critérios que me fazem entender o que é maturidade espiritual. E depois de ter bem definido o que é maturidade espiritual, eu me perguntei: quantas pessoas maduras na fé você enxerga nesta igreja? E ainda que exista um pouco mais de mil pessoas, com aqueles critérios que eu estabeleci, encontrei um total de trinta e cinco pessoas entre homens e mulheres (talvez um pouco mais mulheres do que homens). Em algumas vezes falei: Senhor!

Multiplica este número! Quando eu penso quantos "Jós" nós temos aqui – quantas pessoas têm este prestígio com Deus; prestígio com as pessoas com quem trabalham; prestígio com as pessoas carentes. Quantos "Jós" nós somos?

Relação com a riqueza

Eddie Ogan escreveu um artigo sobre uma páscoa inesquecível na sua vida. Foi a páscoa de 1946 quando ele tinha quatorze anos. Sua irmã mais nova tinha doze anos, sua irmã mais velha tinha dezesseis anos. Eles viviam na sua casa, junto com a mãe, já que seu pai tinha falecido cinco anos antes. Depois que ele faleceu, a mãe ficou sozinha para juntar recursos e alimentar sete crianças. Dois anos antes, uma de suas irmãs casou. Seus três irmãos mais velhos tiveram que deixar sua casa. Então ficaram eles, o Eddie e suas duas irmãs de dezesseis e doze anos junto com a sua mãe. Preparando para aquela páscoa de 1946, ele conta que o Pastor anunciou uma oferta sacrificial que deveria ser feita pelos membros da igreja e ele os desafiava a fazerem algum tipo de poupança para com aquele dinheiro poder abençoar uma família pobre da igreja.

Eles voltaram para casa e a mãe falou: "O que vamos fazer, o que vamos dar de oferta?" E eles tomaram a seguinte decisão: vamos compra vinte e cinco quilos de batatas e é o que vamos comer neste mês. Além disso, deixamos de comprar qualquer doce nesse mês. Assim eles calculavam que dava para economizar e juntar 20 dólares. Eles decidiram até mesmo que o rádio devia ficar desligado e as luzes da casa o máximo possível desligadas. Assim, a economia que eles fizessem com aquela energia que não era gasta seria dada para a família pobre da igreja. A irmã começou trabalhar limpando quintal de algumas casas e cuidando de nenês. Compraram um fardo de algodão, colocaram dentro de vidrinhos e o algodão que eles pagaram quinze centavos, acabaram vendendo por um dólar. Tudo isso rendeu a eles até o dia da oferta da páscoa, setenta dólares.

Na noite anterior de ir para a igreja, eles estavam animados, excitados com a idéia de que iriam contribuir. Ele diz que era um dia chuvoso e a igreja estava a um pouco menos de dois quilômetros da casa dele. Mas isto não era problema. Estava garoando, mas isto não era problema. A irmã tinha o sapato furado e ela tinha completado com papel cartão, mas isso também não era problema. E a água entrou e molhou aquele papel cartão que estava saindo pelo buraco do sapato, mas isto não era problema. Sentaram na igreja esperando o momento de poderem dar aqueles setenta dólares. Ele ainda conta que ouviu as meninas rindo, fazendo algum gracejo, por conta das roupas velhas que elas estavam na igreja, quando se esperava que no dia da páscoa as pessoas

usassem uma roupa mais bonita. Mas não interessa. A mãe pegou o envelope, deu uma nota de vinte dólares para cada um dos filhos, ficou com uma de dez dólares e na hora da oferta eles contribuíram. Voltaram para casa e a mãe tinha preparado um almoço de páscoa: batata e ovo. Eles estavam felizes da vida, até que naquela tarde o Pastor veio à casa deles, tocou a campainha e entregou para a mãe alguma coisa. Quando ela entrou em casa e diante do questionamento dos filhos, sentaram no chão e depararam com um envelope de oferta da igreja para uma família pobre. Eles abriram o envelope que tinha três notas de vinte, uma de dez e dezessete notas de um dólar. Então ele disse: descobri que nós éramos pobres. Aquilo foi uma bomba no meio da família. Ele falou que ficou pensando na escola que freqüentava com cerca de cem alunos: "e agora que sou pobre?" Estava na oitava série de nove, e ele falou: "Não quero mais ir à escola! Não quero mais ir à igreja! Eles sabem que a gente é pobre!"

Ele não sabia que era pobre. Ele conta que em várias refeições não havia garfo para todos e tinha dia que quem chegava primeiro comia com garfo, o outro com colher. Facas só tinham duas e eles faziam rodízio, e aquilo para eles não era nada de mais. Mas quando eles receberam aquela oferta, eles falaram: Nós somos pobres!

No sábado a mãe perguntou: "o que vamos fazer com esse dinheiro?" Ele falou: não sei, não sei o que pobre faz com dinheiro." Ela falou: "Amanhã nós vamos ver." No domingo eles foram para a igreja e tinha um missionário da África pregando. Ele falou da profunda pobreza da África e que eles tinham construído uma igreja e que lhes faltavam cem dólares para colocarem o telhado. A mãe pegou o envelope e distribuiu o dinheiro para os filhos e eles contribuíram com aqueles oitenta e sete dólares. Feito o levantamento da oferta daquele dia deu um pouco mais de cem dólares. O Missionário da África disse o seguinte: "Não esperava de uma comunidade tão pequena, com oitenta pessoas, que pudesse ter uma oferta de cem dólares. Certamente tem alguém muito rico aqui. E Ele (Eddie) disse: "Sabendo que a nossa família tinha dado oitenta e sete dólares, eu de novo vim a pensar: "Nós somos ricos!"

Eles eram pobres que sabiam que eram ricos pelo que tinham em Deus, enquanto a nossa igreja sofre com a riqueza, e acha que tem pouco de mais para poder contribuir. Quantos "Jós" existem aqui?

CONCLUSÃO: Um homem de prestígio.

Eu gostaria de concluir com um desafio: Que cada um de nós assuma o compromisso de regularmente ser o ouvido do surdo, o pé do aleijado, a ajuda para o necessitado. Que cada um de nós daqui sai com o

compromisso de parte do nosso orçamento ser dedicado àqueles mais necessitados. Lembre o que Deus disse que daquele povo ninguém escapava, mas um Jó sim – era um homem de prestígio.

Um homem de prestígio não olha somente para as lideranças, não olha somente para as riquezas. Um homem de prestígio está atento às necessidades das pessoas carentes.

Nós temos um grupo na igreja, o ministério de promoção social, que tem o propósito de ajudar a igreja a cumprir sua parte nisso. Estamos inaugurando hoje a Semana da Solidariedade e queremos ver cada um de nós envolvido em uma atividade de ajuda, de socorro, de serviço a quem passa necessidade. Jó não perderia isto por nada!

Reinaldo e Tiago trabalham no nordeste, mais especificamente na Paraíba, onde o sertão é tão carente de água. As pessoas precisam carregar latas d'água por quilômetros para suprir necessidades essenciais. Há lá uma missão chamada SERVI que tem trabalhado com a construção de poços. Uma vez perfurado o poço não é simplesmente a facilidade de ter água perto de casa, mas começa a viabilizar a agricultura e permitir que aquele povo sobreviva. Nos lugares onde têm sido feito poços, têm gerado uma mudança na região. Portanto, eu trago a vocês um desafio: cada poço desse custa dez mil reais e eu gostaria que em doze meses nós patrocinássemos a perfuração de doze poços que ajude aquele povo carente e que ajude a proclamação do Evangelho por aqueles que estão lá à frente, em contato com aquele povo.

Nestes dias temos ouvido o que está acontecendo em Alagoas e Pernambuco, e em Jó diz: "Eu procurava saber qual era a situação do necessitado." Mais do que simplesmente ver na televisão as notícias de oitenta e cinco mil desabrigados, mais de cinquenta mortos e tantos desaparecidos, o que é que vamos fazer? Nós corremos o risco de passarmos por estas informações e nada fazemos. Há um ministério na igreja com projetos nestas cidades e você pode ajudar com seu serviço e com seus recursos. Há o projeto no nordeste e nós gostaríamos de que todos vocês estivessem comprometidos com esta contribuição. Quantos "Jós" nós temos aqui?

Agora vamos curvar nossas cabeças e orar, mas eu queria que antes você falasse sozinho com Deus: "Senhor! O que precisa ser mudado em mim?" Livre-se do sentimento de que você tem pouco demais e perceba que não existe um valor que o limita de ser bondoso, generoso e justo como Jó.

Oremos: Ó Pai Celestial! É tão fácil ficarmos acomodados na nossa poltrona, protegidos pelo nosso casaco, cercados pelos nossos muros e estarmos

indiferentes àqueles que padecem. Pai Celestial, que o exemplo de Jó seja uma inspiração para nós, seja um exemplo para nós, seja uma referência que nos faça, se não inicialmente motivados por compaixão, motivados pela referência de um homem que desfrutava contigo de grande prestígio. Senhor! Levanta “Jós” no nosso meio! Desperta-nos para contribuirmos com os projetos que aqui temos, com os projetos no sertão, com o socorro que temos a fazer a Alagoas e a Pernambuco. Senhor! Levanta homens e mulheres de prestígio aqui! Pessoas que não somente se relacionem contigo, mas homens e mulheres que sirvam, que dêem, de modo a aliviar a dor do próximo. Senhor! Vem nos abençoar! Faz com que isto seja parte do nosso estilo de vida! Vem nos abençoar e transforma nossa comunidade com tanto potencial para ser consumista, tão voltada para si mesmo, só pensando no novo carro, na nova casa, na nova roupa, na nova viagem... Senhor! Livra-nos disso e faze-nos a, disciplinadamente, amorosamente, acolher e atender e acudir àqueles que estão necessitados. Dá-nos o privilégio, Senhor, de vermos homens e mulheres de prestígio contigo e na sociedade. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.

Quantos “Jós” nós temos aqui? Quero estimulá-los para que cada um esteja orando, não somente para ser um Jó nesta comunidade, mas para que Deus desperte outros “Jós” aqui. Homens e mulheres com prestígio diante de Deus e da sociedade por causa dos valores de Deus. Que Deus nos abençoe.